

A certeza na frente, a história na mão

Author(s):

[Sara Schuh](#) ^[1]

Show Author Info?:

0

Não há quem compreenda os *“técnicos especialistas entendidos do crescimento económico do FMI”* e isso não se deve apenas à linguagem elaborada que utilizam. Deve-se ao facto de parecem um cão que persegue a própria cauda, andando em círculo sem chegar a lado algum. Não se trata apenas de mudarem de posição a cada avaliação que passa ? e vamos já na 11ª -, mas ao facto de analisarem os dados concretos e chegarem a conclusões distintas, num mesmo documento.

O FMI vem sugerir, uma vez mais (e depois de ter reconhecido, em momentos passados, que não é uma solução viável), que se baixem os salários e facilitem os despedimentos ^[2]. Afinal a precariedade em que estamos todos mergulhados não é suficiente para superar a crise; dizem, no mesmo documento, que a diminuição dos salários e a flexibilização dos despedimentos poderá *“aumentar a competitividade”* e, assim, *“garantir a rápida criação de emprego”*. Por outro lado, criticam a *“ineficiência”* das empresas que conseguiram reduzir os seus custos, mas fizeram-no através da supressão de postos de trabalho, ao invés da redução salarial. Bem sabemos que o sonho neoliberal é ter empresas a funcionar à base de trabalho voluntário, mas algo nesta análise não faz sentido: flexibilizar o despedimento para aumentar a criação de emprego é o mesmo que, permitam-me a expressão, bater em alguém para promover a não-violência.

A criação de emprego, diz o FMI, é a principal preocupação das políticas que sugerem. Acontece que não pode ser um fim em si mesmo. É preciso investir na economia portuguesa para construir novos postos de trabalho (é um aspeto central do combate à recessão económica), mas de pouco serve empregar pessoas em postos de 2 horas diárias para enganar as estatísticas. Há um país a empobrecer, famílias a viver na miséria, gerações a abandonar (a serem expulsos) o país e a esses pouco importam as estatísticas. Importam as soluções reais e não as fachadas que o Governo vai anunciando em tom de (pré-) campanha eleitoral.

Nós sabemos de que lado está o Governo: está do lado da mentira que insistem em manter. A mentira que nos responsabiliza por uma dívida que não contraímos, uma crise que não provocámos. Também sabemos de que lado está o PS: está do lado da *“austeridade-moderada”* (esse mito criado para iludir o eleitorado que menosprezam), está do lado do grande capital europeu e, para quem dúvidas houvesse, até decide celebrar o 25 de Abril ao lado dos alemães ^[3], com membros do governo Merkel.

Não é possível acreditar numa instituição que não tem casos de sucesso. Não é possível acreditar num Governo que não conhece a realidade que o país atravessa. A política de austeridade nunca foi cura para a crise e Portugal não é exceção. Dia 24 de Abril Todos os Rios Vão Dar ao Carmo [4] para reivindicar a liberdade que nos roubam, dia após dia, através do estrangulamento económico, da privatização dos sectores estratégicos da sociedade, da degradação dos serviços essenciais a qualquer democracia, do não reconhecimento dos direitos fundamentais das minorias que não são minoritárias .

Há 40 anos atrás ganhámos a luta mais importante que nos envolvia: libertámo-nos da ditadura e construímos a democracia. Mas a batalha não terminou aí. Viver em democracia significa ter uma voz ativa e lutar pelos direitos fundamentais à nossa existência, significa que não podem decidir por nós, agir sem o nosso consentimento; significa que não podem governar o país em detrimento das pessoas. Somos nós que construímos a sociedade. A democracia sou eu, és tu, somos todos.

Dia 24 de Abril caminhamos em nome da Liberdade com ?a certeza na frente, a história na mão? porque ?quem sabe faz a hora, não espera acontecer?.

Eu vou. Vens também?

Sumário da Home:

Não é possível acreditar numa instituição que não tem casos de sucesso. Não é possível acreditar num Governo que não conhece a realidade que o país atravessa. A política de austeridade nunca foi cura para a crise e Portugal não é exceção.

Lead:

Não é possível acreditar numa instituição que não tem casos de sucesso. Não é possível acreditar num Governo que não conhece a realidade que o país atravessa. A política de austeridade nunca foi cura para a crise e Portugal não é exceção.

Sobre o/a autor(a):

- Biblioteca
- Agenda
- Jornal Esquerda
- Blogosfera
- Comunidade
- Revista Vírus
- Wikifugas
- Ficha Técnica

URL de origem: <http://www.esquerda.net/opinioao/certeza-na-frente-historia-na-mao/32324>

Ligações:

[1] <http://www.esquerda.net/autor/sara-schuh>

[2] <http://www.publico.pt/economia/noticia/fmi-diz-que-despedimento-individual-em-portugal-continua-difícil-1633034>

[3] <http://www.publico.pt/politica/noticia/ps-celebra-25-de-abril-com-alemaes-1632957>

[4] <https://www.facebook.com/events/267004970137515/?fref=ts>